

TERCEIRO CONGRESSO BRAZILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA

Os Índios Camacans

ESTUDOS DE ETHNOLOGIA

RELO

DR. J. B. DE SÁ OLIVEIRA

PREPARADOR DA CADEIRA DE MEDICINA LEGAL
DA ACADEMIA DE MEDICINA DA BAHIA. SOCIO EFECTIVO
DA SOCIEDADE MEDICA DO MESMO ESTADO



BAHIA
TYP. E ENCADERNAÇÃO DO «DIARIO DA BAHIA»
101—Praça Castro Alves—101

—
1892

H-25574

to seu estimado amigo e zeloso pro-
fessor da Faculdade de Medicina de
Bahia, Sr. Arnaldo P. de Carvalho,
em sinal de sincera amizade e re-
conhecimento a sua ilustração,

Bahia, 15 de
maio 74.

aff.

O autor.

298.262 C.
1959



930.142

Jilade
6.2.59

TERCEIRO CONGRESSO BRAZILEIRO

DE

MEDICINA E CIRURGIA

OS INDIOS CAMACANS

ESTUDOS DE ETHNOLOGIA

AO LEITOR

Effectivamente, por mais desoladora que seja, a verdade tem seu encanto.

G. LEOPARDI.

(*Extr.*)

Der menschliche Körper ist eine modificierte Thier-Gestalt; seine Seele eine potenzierte Thier-Seele.

BURMEISTER.

(*Kraft und Stoff; pag. 315.*
L. Büchner.)

Este trabalho, por mim apresentado ao *Terceiro Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia*, que reuniu-se nesta capital, em 15 de outubro de 1890, não offerece circunstanciadamente todos os elementos experimentaes, exigidos em estudos desta ordem, por motivos independentes de minha vontade.

Entretanto, um conhecimento superficial dos caracteres dos tres grupos ethnicos—*Camacam, ethiope e aryano*—autorisa-me a considerar esses homens como especies distinctas, mais distanciada uma da outra do que algu-

mas simianas entre si, como está provado pela anatomia comparada.

Com bom fundamento, pois, o homem figura na vanguarda dos primatas, como poderoso luzeiro, caminhando á conquista de nobres destinos, deixando seus parentes proximos—os macacos—nessa região obscura da vegetação inconsciente, onde os predicados individuos têm uma existencia ephemera e confundem-se quasi totalmente com os da especie.

Sirvam-nos de animação essas qualidades, que nos impulsionam para o progresso, ainda mesmo quando tenhamos plena convicção do nosso aniquilamento absoluto depois da morte; ainda mesmo que saibamos que poucos são os que têm inteira compensação de seus esforços, nas agitações da concurrencia vital; e olhemos com pesar para esses, que, na sociedade, levantam seus olhos para um céu, que lhes é sempre mudo e consomem suas forças em proveito das chimeras.

—Julguei de utilidade pratica accrescentar a estes estudos, de character geral, um pequeno vocabulario da lingua dos camacans e ligeiras noções sobre o valor do angulo facial e do indice do prognathismo de individuos de nacionalidades diversas, em suas relações com a evolução das especies e raças na Bahia.

Como facilmente comprehenderá o leitor illustrado, a quem mostro um horisonte novo e illuminado pelas *mais* lisongeiros esperanças. varias causas concorrem em nosso paiz para o aperfeçoamento progressivo do homem.

Espero, mais tarde, desenvolver estas idéas em um trabalho de maior alcance, se me permittirem os labores da vida quotidiana.

Bahia—1890.

O AUTOR.

OS INDIOS CAMACANS (*)

ESTUDOS DE ETHNOLOGIA

INTRODUÇÃO

Efectivamente, por mais desoladora que seja, a verdade tem seu encanto.

G. LEOPARDI.

(*Extr.*)

Der menschliche Körper ist eine modificirte Thier-Gestalt; seine Seele eine potenzierte Thier-Seele.

BURMEISTER.

(*Kraft und Stoff* pag. 315
L. Büchner.)

Não ha, nos tempos modernos, quem, tendo noção exacta de philosophia natural, desconheça que o homem faz parte do grupo dos primatas, estudados ultimamente á luz do methodo positivo, pelo eminente sabio inglez Huxley.

Um laço natural o prende á serie animal, que estende-se desde os *micro-organismos* — rudimentos da vida — até aos typos mais elevados dos vertebrados, onde se o encontra aperfeiçoado, dotado de faculdades superiores, como se fôra um ente independente das leis do mundo physico.

Entretanto, escriptores inclinados ás idéas abstractas, envoltos na penumbra da metaphysica, procuram occul-

(*) Corrupção de *Camáquans*. A ultima syllaba deste vocabulo é pronunciada tão rapidamente que pouco se distingue o—u.

tar o brilho da verdade, projectando nas consciencias ignaras as sombras da duvida.

E' que a humanidade, com os olhos em uma phantasiada vida futura, não conseguiu ainda emancipar-se dos preconceitos religiosos, que tanto embaraço teem posto ás conquistas da sciencia.

Quem, de bôa fé e de animo desprevenido, encaral-o sob o ponto de vista physico e moral, verá que elle é o producto da natureza; que lenta e gradualmente chegou a constituir uma sociedade bem organizada, á custa dos trabalhos peniveis da concurrencia vital.

«O homem, diz C. Vogt, não constitue na natureza uma creatura á parte, formada por um modo especial e differentemente dos outros animaes, possuindo finalmente uma alma particular e animada por um sopro divino. Elle é o producto do mais elevado desenvolvimento da serie animal, progressivamente aperfeiçoada pela selecção natural, e derivada do grupo de mamíferos, que por sua organização mais se lhe assemelham—*os macacos.*»

Os estudos de ontogenia, de philogenia, de anatomia comparada, de paleontologia, de todas as sciencias positivas, longe de condemnarem essas idéas, são accordes em confirmar a transição insensivel do animal ao homem.

E' uma das difficuldades das sciencias de observação distinguir as differenças minimas, os fracos matizes das côres, das fórmãs, do movimento; e é porque, no mundo organico, como no inorganico, por toda a parte sente se a passagem gradual, a harmonia: *natura non facit saltus.*

D'ahi as hesitações dos geologos em precisarem, entre os fosseis mais antigos, os vestigios do homem primitivo; porque, quanto mais avançam para essas epocas remotas, que confundem-se com a noite dos tempos, mais se convencem de que o esqueleto humano vae,

em sua mudez eloquente, patentecendo os caracteres de pura animalidade. (*)

Esses ossos fossilizados, occultos nas mais recentes camadas do periodo terciario da terra, pertenceram, para uns, aos nossos avós troglodytas, para outros, a esses seres, tronco commum d'onde descenderam os macacos e o homem.

Só na epoca quaternaria, no meio dos depositos de alluvião, é que as formas mais caracteristicas attestam claramente a nossa passagem, ha milhares de annos pelas florestas espessas d'aquelles tempos, habitadas por colossaes mammiferos.

De que servem, perante a historia natural, perguntará o philosopho, os argumentos do espiritalismo e a vaidade humana, querendo oppor-se á noção fundamental das cousas, originaria de melhor orientação da intelligencia?!

Quem não vê, queira ou não, as transformações da natureza, as suas leis irresistiveis e eternas, que subjagam todos os seres, desde o zoophyto até ao vertebrado, desde o vegetal unicellular até á arvore, no fundo dos valles, no cimo das montanhas, por onde a vida, emfim, palpita em uma porção de materia?!

O homem não podia fazer excepção a esta regra, e, pouco superior aos primitivos brutos teve de lutar durante muitos seculos para constituir as hordas selvagens, que povoaram mais tarde os continentes.

Ainda hoje, imagem dos nossos ascendentes, existem povos na Africa, na Oceania, nas regiões polares, que não poderam sahir do estado de completa barbaria.

No Brazil, uma catechese, sustentada por muito tempo, conseguiu chamar aos primeiros clarões da civi-

(*) Consultem-se os especialistas a respeito da ossada de *Neanderthal*, do maxillar da Naulette, etc.

lisação algumas tribus errantes; ao passo que outras ainda vagueiam pelas mattas, causando a depredação e a morte, uma vez por outra, nos povoados mais afastados do littoral.

No intuito de melhora-las de condição, diversas aldeias foram estabelecidas n'este Estado, sob a fiscalização de missionarios, correspondendo umas ás esperanças do governo, outras produzindo effeito negativo, de forma que os indigenas passaram á sua vida nomada, dando-se á caça e á pesca.

Não chegaram a este estado deploravel os *Camacans*, mas lá existem abandonados á margem do *Catule Grande*, (*) sejeitos á inclemencia das endemias, dos caprichos da sorte, sem religião, sem lei e sem utilidade social.

(*) Um dos affluentes do Rio Pardo, que desembocca no Atlantico, depois de banhar a villa de Cannavieiras.

II

OS CAMACANS. SUA DIFFERENÇA DOS NEGROS

Depois que o governo deixou sem um missionario que os dirigisse, os aldeamentos do magestoso Rio Pardo e seus tributarios, os Camacans passaram da vida agricola ao estado primitivo, refugiando-se nos bosques do Catulé, onde formaram uma povoação mais ou menos numerosa.

Esses selvagens são pacificos e indolentes, e só entram em combate quando são perseguidos pelos seus inimigos naturaes,—os ferozes *Palachós*

São de estatura pequena, ligeiramente brachycephalos. orthognatas, de côr cuprica mais ou menos clara, de cabellos negros e corridos; possuem musculatura bem desenvolvida, a par de grande agilidade dos movimentos.

Quando caminham pisam de um modo especial, que manifesta-se mais francamente na infancia: as pontas dos pés ficam voltadas ligeiramente para dentro, de forma que imitam o andar do papagaio. Isto não obsta que sejam velozes na perseguição da caça, porque as pernas podem mover-se facilmente, qualquer que seja a posição do tronco em relação ás cochas; ora em linha vertical, ora abaixados, munidos de arco e flechas, internam-se nas florestas, por entre as cortinas de sarmantaceas, sem perderem o objecto de sua ephemera aspiração.

A sua nudez é quasi completa; raro é o que possui uma modesta camisa ou um par de calças, que a custo

obteve com o trabalho de muitos dias na comarca de Ilhéos, no Cachimbo ou Victoria, para onde vae um ou outro, que falla o portuguez, afim de satisfazer as suas limitadissimas necessidades.

Quasi todos vivem na *taba* com uma simples tanga, occultando as partes genitales. Entre elles é quasi desconhecido o sentimento do *póder*, como o são as qualidades que nascem com a civilização e o progresso dos povos.

O direito de propriedade é egualmente limitado; vêem-se frequentemente os camacans voltarem do matto ou do rio e distribuirem pelos habitantes da aldeia o producto de suas caçadas e pescarias.

Está ainda em um nivel muito baixo a arte ceramica. Os poucos utensilios pertencentes á communitade, a excepção de alguns comprados, são fabricados como entre outras tribus: pulverisam certas pedras molles e misturam o pó com argilla, á qual addicionam agua bastante para dar-lhe conveniente consistencia, e depois de modelarem os seus vasos, levam-n'os ao fogo. (*)

Se a este respeito pouca habilidade revelam, em algumas industrias estão muito adiantados, como a de fabricar tecidos: fazem estofos de fios de algodão muito bem trabalhados, e tingem-n'os de côres vivas e variadas.

Em geral, são pouco intelligentes, como os povos que permanecem ainda na phase da idade de pedra; entretanto são dotados de faculdades especiaes bem desenvolvidas,—o que muito os favorece na rude lucta pela existencia.

Tal é o tino de comprehenderem, quasi instinctivamente, a topographia de uma localidade, de fórma a orientarem-se facilmente no matto; a intuição rapida que lhes suscitam as mais estranhas vozes dos passaros, o rasto de seus inimigos—tudo isto ampliado pela per-

(*) Ainda não observei esse trabalho; sei por communição.

feição dos sentidos,—que o vulgo deu-lhes a propriedade singular de «farejar» a grandes distancias.

Parece que em sua intelligencia ha pontos hypertrophiados pelo continuo exercicio derivado das condições da vida selvagem.

Este tacto é do numero dos que provam que as diversas manifestações do espirito são filhas exclusivas do cerebro, que funciona de accordo com a sua fórma, sua constituição chimica, a disposição molecular de suas cellulas, e mais outras condições talvez, que a sciencia ainda não pode descobrir, mas que estão sob a dependencia das forças physico-chimicas.

Sem pretender avançar hypotheses n'este sentido, devo assignalar uma observação referente a um dos muitos elementos, que constituem a base fundamental da producção dos phenomenos psychicos: o angulo facial do camacan é intermediario entre o do negro e do europeu, e combinado com o desenvolvimento transversal do craneo dá uma conformação mais ou menos bella á cabeça.

Não é para extranhar que essa fórma typica do cerebro concorra para abrir um curso determinado a todas as tendencias, que já soffrem o influxo das causas acima expostas.

Se os dous grupos, ou para melhor dizer, as especies —negro e camacan—são differentes perante a anthropologia, perante a ethnologia tambem o são. Cada um reflecte a sua natureza physica na moral, na esthetica e na religião, o que faz diversificarem os costumes, as inclinações e as crenças.

Aos olhos do observador, que distancia não ha do autochtone americano para o cafre, o hottentote ou o australiano?!

O negro é intrigante, supersticioso, fetichista, com quanto o missionario Moffat, que residiu 20 annos no sul da Africa, tenha encontrado hordas errantes de ca-

fres, sem fetiches e sem a mais vaga idéa de Deus. O camacan é ateu; pouco se preoccupa com os phenomenos meteorologicos, aos quaes liga um valor puramente material, ainda mesmo que produzam em sua imaginação uma impressão vivaz na occasião.

III

DA RELIGIÃO DOS CAMACANS

L'action des meilleures institutions ne dépassent pas l'épiderme du tigre humain.

(D'ASSIER.)

«A noção da idéa de Deus é tão vaga, tão indefinida na população do valle do Amazonas, que os simulacros são tomados pela divindade, não conseguindo desatar-se a pensamentos religiosos mais elevados.»

N'estas palavras judiciosas, filhas de um estudo bem dirigido, resume Mello Moraes Filho as crenças dos selvagens d'aquelle grande e opulento Estado, em um bello artigo da *Revista da Exposição Anthropologica Brasileira*, sob a epigraphe: *Deuses Fetiches do Amazonas*.

Sem reccio de errar, póde-se asseverar o mesmo com relação a todos os indigenas brasileiros, que permanecem em estado primitivo. Os camacans, por mais intimo que tenha sido o seu contacto com o homem civilisado, ainda não se afastaram d'esse ponto, que os liga á animalidade, quer se os considere pelo lado social, quer pelos seus sentimentos religiosos.

Procurei descobrir na maior parte d'elles uma intuição perfeita ou imperfeita de um Ente Supremo, e baldados foram os meus esforços; porque, quanto mais examinava as idéas d'aquelles cerebros grosseiros, mais me convencia de que ellas giravam no circulo estreito das mais urgentes necessidades da vida material.

Alguns, que não se limitam á convivencia exclusiva da aldeia e que se lembram das bôas lições que lhes deu o finado frei Luiz de Grava, (*) engendraram uma especie de theogonia, se assim posso exprimir-me, em harmonia com as suas aspirações e os seus costumes.

Para esses indigenas, aquelles que neste mundo se conduziram regularmente; os que pertenceram á sua tribo, vão, depois da morte, para uma «grande casa» no céu, que é uma cupola solida, collocada acima das nossas cabeças, ora illuminada pelos raios ardentes do sol, ora crivada de pontos luminosos, á noite.

Alli, occupam-se com os portuguezes, (**) seus companheiros de bemaventurança, em «comer bananas, fructas e raiz de mandioca assada», em liberdade ampia, existindo, todavia, um chefe que os governa e a quem chamam «Nosso Senhor.»

Puro anthropomorphismo, como bem disse Feuerbach, procurando a origem das religiões!

Essas crenças são a imagem da vida d'esses infelizes homens, aos quaes os missionarios trabalharam, por muitos annos, para despertar as esperanças dos gozos da mansão dos justos.

Ainda não poderam organizar uma hierarchia celestial, pois preoccupam-se em satisfazer as exigencias da vida nutritiva, que lhes absorve a maior parte do tempo, ficando indifferentes a tudo que não lhes toca directamente os sentidos.

Os conhecimentos que adquiriram depois da catechese vão-n'os desprezando, e uma prova significativa é que crescem ignorando os rudimentos da religião paterna.

As preces, o respeito aos santos, que tantas vezes acceitaram pela imposição dos castigos corporaes, não gravaram em seus corações como leis salutaes. Quando

(*) O ultimo missionario que conheceram.

(**) Os camacans chamam portuguez a todo individuo, que não pertence a raça indigena.

penetram na igreja, principalmente os mais incultos, olham para as imagens do altar como simples curiosos e prestam-lhes menos importancia do que ás missangas e fitas encarnadas, que recebem com soffreguidão.

Para o seu espirito selvagem, nem a natureza luxuriante dos tropicos, nem os phenomenos meteorologicos despertaram-lhes a idéa de um Deus, dirigindo os destinos do universo e velando pela felicidade das suas creaturas.

A idéa do mal e do bem é a historia resumida das dôres e dos prazeres, transmittida de geração em geração, reforçada ou modificada pelas sensações individuaes.

Circumstancias especiaes não permittiram que elles, do mesmo modo que a maioria dos selvicolas do Brazil, caminhassem na larga estrada do progresso moderno, como aconteceu com os povos da raça caucasica, impellidos pelo concurso de causas, quasi todas oriundas da necessidade.

Os seus cerebros imperfeitos são *tabula rasa*, onde a experiencia quotidiana não pôde escrever, senão em estreitos limites; as imagens, que apparecem em sua imaginação, são varridas sem deixar traços, ficando apenas as que são suscitadas durante os accidentes severos da sorte, ou as que se referem ás cousas mais simples.

E' porque não toram comprehendidos os missionarios em suas explicações da religião catholica (*), e nunca puderam despertar n'aquelles corações as impressões de uma nobre religião. (**)

(*) Convém notar que a religião catholica é de todas a mais propria para chamar a attenção do selvagem, pelo espectacular dos seus ritos e pelo numero dos seus idolos.

(**) As tendencias, as disposições do espirito accumulam-se lentamente na organização e transmittem-se.

IV

OS INDIGENAS DE OLIVENÇA E SEUS PONTOS DE CONTACTO
COM OS CAMACANS

Partindo-se da cidade de Ilhéos pela costa do sul, depois de um quarto de hora de viagem a cavallo, avista-se, ao longe, a villa de Olivença, envolvida em tenues nevoeiros, resultantes da evaporação das aguas

sob muitas variantes, de paes a filhos, de sorte que a maior parte das idéas suggeridas no individuo tem suas raizes no passado.

Foram precisos milhares de annos para a raça branca chegar ao estado actual, e n'ella as faculdades intellectuaes e affectivas ficarem tão perfectas, como se fossem independentes da massa encephalica.

Fundado n'este principio irrefutavel, não se deve esperar pôr a par das religiões e conhecimentos adiantados o selvagem americano, o negrito, o australiano, etc., senão depois de muitas gerações.

Comquanto eu não confirme o facto que Hovelacque cita a pagina 193 dos seus *Debutz de l'Humanité*, e Letourneau, no capitulo—*psychologie comparée des races humaines—Sociologie—*, não considero impossivel, porque difficilmente o indigena brasileiro acostuma-se á vida civilisada, uma vez que elle não a comprehende, nem mesmo adapta-se *ex-abrupto* á ella.

Eis o que diz Hovelaque: « Domenec falla de um bocado, medico diplomado na Bahia, que um bello dia *dévêtit froc et chaussures* e correu, nú como as mãos, para o bosque paterno. *Non, décidément, l'habit ne fait pas le moine.* »

do mar, que banha aquella villa, edificada em uma pequena collina, bem arejada e muito salubre.

Alli vivem, em suas casas de palha, pouco se preoccupando com o futuro, ou com as alternativas da sorte, os indios descendentes dos *Tupiniquins*—tribu muito espalhada outrora no littoral d'este Estado (*).

Hoje vão rareando os representantes da raça pura; porquanto o elemento preto e branco, e suas multiplas combinações, têm concorrido para alterar a physionomia caracteristica dos antigos aborigenes, inoculando novo sangue ás gerações que lhes vão succedendo.

D'ahi, este mixto inconstante, que cresce diariamente em virtude de uma selecção natural e preconceitos sociaes, que pesam sobre as classes ignorantes, fixando todas as variantes da brachycephalia a dolichocephalia, do orthognathismo ao prognathismo africano.

Se destas considerações subir-se aos phenomenos de ordem psychica, ver-se-ha que o sentir e o pensar, sem attingirem ao gráo de desenvolvimento do branco, são um producto original, mestiço, como acontece, em geral, com a população nacional, segundo a opinião do erudito escriptor, Dr. Sylvio Romero.

Por mais rigorosa que seja a analyse, não se póde encontrar entre os olivencianos um typo moral uniforme, definido, notando-se, todavia, que elle approxima-se mais do caboclo do que do de qualquer outro grupo ethnico. (**)

A religião, que professam, foi-lhes ensinada pelos

(*) Os Tupinambás occupavam o norte da Bahia; os Tupiniquins, o sul. Ambas as nações descendiam do tronco commum—os Tupis—que povoavam grande parte do territorio do Brazil, antes de ser descoberto. (1500.)

(**) Em Olivença os caribócas (cafusos) são mais numerosos do que os mamelucos; uns e outros ficam muito áquem dos caboclos.

jesuitas, e diariamente firma-se, sob o influxo dos costumes e leis sociaes, apesar de ser tocada pelo grosseiro fetichismo africano, que contamina-a, e do qual elles não podem libertar-se, como a maioria dos brasileiros.

O catholicismo e a pureza de suas maximas, tal como o concebeu o philosopho Christo, não estão ao seu alcance; inclinam-se, como os pretos deste paiz, ao fetichismo, por ser mais accessivel ás intelligencias pouco esclarecidas, ou ás mais acanhadas.

Não elevam suas vistas aos principios; guiam-se somente pelas ceremonias, pelas imagens, pelas apparencias, mas não deixam de reconhecer um ente superior, creador das cousas do céu e da terra.

No rigor da expressão não são atheus, e nisto differem dos camacans, que poderão nivelar-se com elles, se forem algum dia amparados pelas vantagens do progresso moderno.

É natural suppor-se que os seus progenitores aborigenes não possuissem uma theogonia, que, commquanto não sobrevivesse aos seus seclarios, teria, ao menos, impresso ás crenças actuaes os seus contornos selvagens; porque uma raça conquistadora não consegue nunca desterrar completamente dentre os vencidos os seus costumes, as suas inclinações e os seus habitos. A historia, que é a voz dos seculos, demonstra que quando dous povos se misturam, amalgamam se os instinctos dos vencedores e vencidos em um certo ponto, onde não ha limites precisos, para distinguir-se o que pertence ás naturezas differentes.

Entre os olivencianos não se descobre cousa alguma que induza a crêr na existencia passada de sentimento religioso; supprimindo-se o que lhes foi dado pela catechese, a sua imaginação torna-se um deserto estéril, no qual só penetraram as idéas que se relacionam com o trabalho material, ou com as peripecias de suas caçadas e pescarias.

Em que, pois, afastam-se dos camacans, que tanto se lhes assemelham pelos cabellos, pela côr, pela estatura, comparados aos de sangue mais puro, senão pela cultura ?

Que intervallo existe entre elles, senão o estreito espaço interposto pela conquista civilisadora ?

A instituição do conselho municipal, a escola publica, a igreja, as luctas politicas, tudo impulsiona Olivença para o nivel das outras villas, e vae collocando os seus filhos na altura de competirem com os seus compatriotas nos variados ramos do serviço publico, ao passo que os catuleenses estão entregues á vida primitiva, desconhecendo absolutamente as leis do paiz.

Emquanto os olivencianos progridem, os camacans ficam estacionarios em lucta com a adversidade. E' o caso de lembrar as palavras de Büchner, tratando de uma fracção do povo: «Heuresment que la plupart de ces parias de la société n'ont ni une conscience bien nette de leur situation, ni une notion exacte des causes determinantes de cette situation, ni même le sentiment de son horreur!» (*L'Homme selon la science, trad. par le Dr. Letourneau*).

V

FUTURO DOS CAMACANS

... La même remarque peut s'appliquer aux races humaines intérieures qui, loin de profiter de l'impulsion civilisatrice qui leur est donnée, s'éteignent et disparaissent chaque jour au contact des peuples européens. (*De la Place de l'Homme dans la Nature*, Huxley, trad. pag. 41.)

Rapellons aussi que la plupart des tribus humaines s'éteignent dans les tâtonnements de la première période (*enfance*), que très peu arrivent à la deuxième et que la famille aryenne paraît jusqu'ici la seule qui puisse atteindre la troisième (*vieillesse*)
A. d'Assier, *l'Homme*, pag. 263)

Leis fataes, emanadas da concorrência vital, que põe limites naturais ao rápido desenvolvimento das espécies zoológicas, promovem a extinção dos camacans, a despeito da protecção que lhes tem vindo, uma vez por outra, do governo geral.

Desde que deixaram a vida nomada para formarem um pequeno núcleo colonial, no lugar denominado Ca-

tulé, têm sido incessantemente perseguidos pelas tribus selvagens, d'entre as quaes sobresaem a dos *Patachós*, que têm soffrido tambem grandes perdas em suas batalhas sangrentas.

Depois que morreu o ultimo missionario, viram-se indefesos: e n'aquelles tempos calamitosos, quando a victoria não lhes era favoravel, fugiam diante do inimigo, tomados de terror, para paragens loginquas, onde iam curar as suas feridas, cuidar de seus filhos, até poderem voltar aos lares desertos.

Hoje, porém, que o trabalho agricola vae fazendo desaparecer as florestas, onde se occultam os selvicolas e as feras bravias, os elementos da guerra estão quasi substituidos pelas armas de fogo, manejadas pelo braço dos que se dizem civilisados.

Não ha piedade para os infelizes camacans; a todo momento sente-se saltar aos ares, n'esta atmospheria de fumo e sangue, que a todos envolve, esta sentença de morte: «*sauve qui peut! succombe qui doit.*» (*) .

A presença dos europeus e dos seus descendentes, possuidores das maravilhas das artes e industrias, longe de ser para os miseros autochtones uma garantia de vida, tem tido os effeitos perniciosos de uma epidemia. (*)

(*) I. Büchner—obr. cit, pag. 338.

(*) Em sessão de 13 de Outubro de 1887, na Assembléa Legislativa Provincial, fallando de assumpto relativo á immigração estrangeira, eu disse: «Sabe-se que uma raça inculta, selvagem, a da Australia, por exemplo, não póde competir, na sociedade, com outra civilisada. Aquella extingue-se rapidamente, porque, como bem disse um escriptor notavel, a civilisação levada ao seio de uma população selvagem tem os effeitos perniciosos de uma epidemia: tem as mesmas consequencias funestas...

...As mesmas causas que fazem os africanos não pros-

E' o que attesta a experiencia quotidiana n'este estado, como nos demais paizes do Novo Mundo, na Oceania, na Africa, por toda a parte onde se tem estabelecido a raça branca.

Que esperança resta a esses homens, nos rudes esforços para uma existencia tranquilla, ainda que seja em seus humildes *tujupás*, ensombrados por mattas virgens, longe do ruido das cidades?!

Serão varridos da face da terra, em um futuro proximo, por todas as causas de destruição, inclusive as molestias contagiosas, que entre elles assumem maior gravidade, (*) pelas febres palustres, hypohemia... e os que sobreviverem a tudo isto crusar-se-hão com os nacionaes, como está se dando com os olivencianos.

.

Triste espectaculo, que confrange todos os corações com as dores e os gritos das victimas; só o philosopho contempla-o da serenidade de sua consciencia, *sine*

perarem n'este paiz, levam os indigenas brasileiros a desaparecerem.

Numerosas tribus têm sido aniquiladas por não poderem competir com os descendentes dos europeus.

«E' digno de lastima a sorte d'esta raça desfavorecida pela natureza; a passos largos caminha para a extincção total!»

Annaes da Assembléa L. Provincial da Bahia—1887.

(*) A syphilis, a variola, etc., produzem acção mais violenta no aborigene do que no brasileiro civilisado: os microbios, encontrando, n'aquella organização, maior vitalidade, despertam symptomas mais assustadores, e quasi sempre mais perigosos.

Quanto a syphilis, refiro-me a do 1º e 2º periodo, porquanto não observei manifestações mais graves nos cabocolos Nos camacans, indios puros, nunca vi vestigios desse virus.

odio, nec amore, como movimentos imprescriptíveis da *dynamica biologica*!

Sim, aos camacans não se poderá applicar o axioma de Montesquieu:

«*Heureux, le peuple dont l'histoire est ennuyeuse.*»

VI

ALGUMAS PALAVRAS DA LINGUA DOS CAMACANS

A pronunção das palavras da lingua dos camacans, como em ge al succede com a dos selvicolas do Brazil, é difficil; e difficillimo o escrevel-as, attenta a circumstancia de não haver, no nosso alphabeto, lettras, que exprimam correctamente os sons, as mais das vezes gutturaes.

Nas palavras abaixo exaradas, procurei por meio de accentos e reunião de consoantes, dar uma idéa approximada da representação graphica do som articulado, como se fazem entender aquelles indigenas.

A collocação do trema no—o—dá-lhe o mesmo valor que no allemão. O *h* é quasi sempre aspirado.

Ainda recorrendo a linguas conhecidas. luctei com embaraços algumas vezes para tomar nota de muitos vocabulos e outras vezes não o consegui.

Kfõ (cobra), por exemplo, não pôde ser expresso perfeitamente em nenhum dos idiomas: portuguez, francez, inglez e allemão, por não haver caracteres compostos, que traduzam o som rapido e guttural desse vocabulo.

Pronuncial-o é mais facil do que escrevel-o. O *h* mal se ouve e o *fõ* é ligeiramente aspirado.

A lingua é pobre, porém rica de onomatopcias. E' commum, na conversa, encontrarem-se termos symbolisando o pensamento complexo de uma phrase o qual naturalmente decorre da idéa despertada pelo objecto principal, que mais directamente cae sob os sentidos.

Sob o influxo da corrente civilisadora, ella vae lentamente se transformando, e um dia virá a desaparecer, ficando sómente, como attestado de sua existencia passada, um ou outro nome modificado, preso a alguma arvore, a algum penedo ou algum rio.

Cabeça—anrú
Orelha—nincouká
Olho—anquedô
Nariz—ninjicô
Bocca - diharicô
Labio—diukah
Hombro—nincam
Dente—dju
Lingua—dihary
Mão—nincas
Dedo (do pé)—haúan
Braço—nhiuám
Pescoço - ninkadjô
Dedo (da mão)—nhindjú
Unha—nhindjouká
Coxa—acatchú
Perna (canella)—cai
Pé—uádhê
Pelle—anká
Menina—carancôdjô, ou—quanin
Negro (homem)—cuadá
Pessoa de consideração—huahy
Pessoa ruim—abonhô
Velho (homem)—stadjê
Arco—cuhan
Canôa—canoacá
Cobra—kfö
Banana—dacô
Peixe - huam
Trahyra (peixe)—huim
Casa—dhá
Fogo—diakô

Lua—dihê
Sol—yotçou
Elle dorme—humhum dhon
Quero peixe (desejo comer peixe)—nhuam quhá
Eu o vejo—ha hôch
Eu (me, eu)—chcan (o *ch* quasi imperceptivel)
Dê-me agua—chcan couhá (*)

(*) É' commum procurar-se o parentesco entre as tribus selvagens da America pela filiação de suas linguas e dialectos, cujos vocabulos são quasi sempre mal escriptos, por causa da difficuldade de exprimil-os em linguas européas.

Accresce que muitas vezes a mesma palavra é mal percebida pelos observadores, que não têm os seus ouvidos educados para apoderarem-se de sons tão estranhos, e assim a mais simples inadvertencia arrasta uma semelhança toda ficticia.

Outras vezes, coincidencias admiraveis se tornam o desespero dos sabios, sem comtudo elles descobrirem nesse facto o ponto de união entre series genealogicas muito distantes umas das outras.

No dialecto dos *Xiquitanos* agoa se diz—há—e entre os *camacans*—*couhá*. Entre estes, braço se diz—*nhuam* e entre os *Baures* anti-braço—*ñuhina*. Entre estes, fogo é—*peho-ké* ou *hioké*; entre aquelles—*diakô*.

Ninguém, estou certo, acreditará que esses indios descendem do mesmo tronco, pela coincidencia fortuita que acabo de apontar.

Senão, pelo mesmo processo de inducção, chegaremos ao extremo de admittir parentesco entre os *Ilomanas*, que usam da expressão—*coananna* (velho) e os *camacans*, que se servem de *cuhan* (arco); entre estes que dizem *dihé* (lua) e os francezes, por causa do seu *dieu* (DEUS).

VII

NOÇÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DAS ESPECIES NA BAHIA

Die Natur versteht es mit oft äusserst geringen oder einfachen stofflichen Mitteln Grosses und mit denselben Mitteln sehr Verschiedenes zu leisten, je nachdem sie die mechanische Anordnung der feinsten Theilchen gewisser Stoffe so oder so einrichtet.

(L. Büchner — *Kraft und Stoff*, pag. 192.)

Depois que chegou ao conhecimento dos paizes civilizados da Europa a noticia do descobrimento do Brazil, começaram a se dirigir para os portos da Bahia povos de diversas nações, figurando á frente da corrente immigratoria os portuguezes com os seus escravos africanos.

Desde então, especies diferentes entraram francamente em concurrencia vital, tendo como ideal, não a formação de uma nacionalidade autonoma e forte, mas a posse de um lugar, onde a vida material corresse-lhes mais facil e rodeada de mais gozos.

Os recursos da civilização, a perfeição das armas nessa lueta sem tregoa e sem humanidade que se seguiu, foram a pouco e pouco collocando os europeus em um plano superior, com o concurso valioso e inconsciente do elemento africano, e deixando esparsos, aqui e ali, alguns indigenas fracos e indolentes, pois que as tribus

valentes e briosas preferiram succumbir á traição, á variola e ás armas de fogo a se submeterem a um regimen social differente do seu.

Assim tem sido, mais ou menos, a historia de todos os paizes, para onde se tem precipitado o excesso das velhas nações, povoadas pelos arianos,—desde as solidões do Novo Mundo até ás ilhas da Oceania.

Entretanto, enquanto os africanos e os poucos aborígenes sobreviventes não podiam competir com os brancos e franqueiavam-lhes passivamente o campo da acção, estes, por sua vez, attento o seu pequeno numero, assaltados pelos perigos constantes de um clima, a que se adaptam difficilmente, entregues inevitavelmente ao cruzamento com os seus inferiores, cahiam ao influxo da lei de compensação, a que tudo está sujeito.

Assim, uns subjugados pela civilisação, outros pelas condições mesologicas, na formação e desenvolvimento da sociedade da Bahia, todos, os negros em maior numero, se tem modificado consideravelmente; e um facto muito vulgar, que não escapa á percepção do observador mais superficial, é que a mistura crescente dos diversos individuos, arrasta-lhes o aperfeiçoamento moral e intellectual e os conduz para um typo physico mais uniforme, mais estavel e mais bello, porém mais fraco.

Mais fraco, sim, pela acção enervadora do clima, da alimentação insufficiente das classes pobres, nas cidades populosas principalmente, coincidindo com toda a sorte de privações, que acommettem naturalmente aos desherdados da fortuna; pelas modificações organicas que resultam do meio social, que aperfeiçoa-se progressivamente, accumuladas em muitas gerações pelas leis fataes da herança. (*)

(*) A população do interior do estado é muito mais robusta do que a da capital e cidades do littoral, e melhor do que ella dotada dessas energias masculas, que salientam o character de uma raça viril e independente.

Comparando-se o bahiano com os seus progenitores primitivos de sangue puro, se nota differença bem sensível nos traços physicos, nos costumes, nas tendencias, na vivacidade de imaginação, formando-se do conjuncto desses attributos a característica bahiana.

Este facto é tão universal, servido por leis tão rigorosas, que na primeira geração já o individuo se assemelha mais aos seus patricios do que aos seus paes estrangeiros, salvo quando estes são de raça muito differente das que nos serviram de origem—a saxonica, por exemplo.

Se, á primeira vista, são estas as nossas impressões, um exame mais profundo e efficaç imprime um cunho de certeza ao que nos podem dar os sentidos, quasi sempre fallazes.

Mensurações cephalometricas (*) em individuos africanos, camacans, brancos e mestiços de primeiro sangue, habilitaram-me a affirmar que o angulo facial de Camper vae crescendo do cafre (**) ao branco, ficando intermediarios os daquelles outros de procedencia muito diversa.

Desprezando as fracções do gráo abaixo de trinta minutos, verifiquei, pelo methodo do duplo esquadro, nos africanos—*a, b, c, d, e, f*—os angulos faciaes: 63°; 63°; 71°+31'; 70°+30'; 68° e 76°; sendo a media—68°+40'.

Como consequencia natural, os indices do prognatismo maxilar são representados pelos algarismos: 50.00; 51.75; 34.54; 35.70; 40.00; 25.00, se elevando a medida a 39.49.

As projecções craniometricas, obtidas em um craneo

(*) As variações que se encontram no craneo não são as unicas. Por todo o organismo ellas são evidentes.

(**) Os africanos que habitam a capital parecem, por seus principaes traços caracteristicos, pertencer á grande tribu dos cafrés, que forneceram poderoso contingente ao trafico de escravos.

do macaco (*) *commun* de nossas florestas, exageram ainda o prognathismo, que vae ao indice—66.66, diminuindo correlativamente o angulo de Camper, que figura com o gráo—56°.

Os negros crioulos—*a, b, c, d, e, f, g*, filhos de paes africanos, alcançaram os angulos—76°, 71°, 65°, 66°, 73°, 72+30', 76. Media—71°+21'.

Obtiveram como indices do prognatismo maxilar os numeros: 25.40; 33.78; 46.03; 42.37; 31.81; 32.25; 23.16, sendo a media—33.54.

(*) Angulo facial do craneo d'esse macaco 56°.

Indice do prognathismo 66.66.

Indice cephalico craniometrico (com o diam. antero-post. maximo) 75.36.

Media dos angulos dos africanos—*a, b, c, d, e, f*. 68+40'.

Media do indice do prog. 39.49.

Indices cephalico-cephalometricos dos individuos—*c, d, e, f*, (com diam. ant-post. maximo) 78.23; 80.30; 76.18; 75.54. Media 77.48.

Media dos angulos dos negros—*a, b, c, d, e, f, g*, filhos de africanos 71°+21'.

Media dos indices do prog. 33.51.

Media dos ind. ceph. cephalometricos dos individuos—*b, c, d, e, f, g*, (com o maximo d ant. p.) 75.70.

D era extremamente dolichocephalo. Supprimindo-se o seu indice esta media se reduz a 77.10.

Em mensurações, tomadas em negros, cabras e mulatos, convenci-me de que as medias dos seus angulos e indices do prognathismo e cephalicos vão se aproximando da dos brancos, ao passo que esses mestiços melhoram de sangue.

O angulo facial do branco, em geral, varia de 75° a 85°, soffrendo o indice do prognathismo diminuição na rasão inversa do augmento d'aquelle.

Egualmente differe do do negro o indice cephalico cephalometrico.

Em dous camacans selvagens (*), cujos preconceitos e desconfianças pude vencer, não conseguindo, porém, conhecer o indice cephalico cephalometrico, como succedeu com alguns africanos, achei para o individuo—*a*—o angulo 68° e para o individuo—*b*—77°. Media—72°+33'.

No primeiro o indice do prognathismo superior foi—40.00; no segundo, 23.07—sendo a media calculada em 31.53.

E' verdade que, segundo Broca, (**) a caracteristica anthropologica dos diversos povos vae gradativamente se approximando da media de cinco mensurações para cima, na rasão directa do numero da serie, tornando-se as oscillações diminutissimas, quando esta excede a 50 individuos.

Em brancos descendentes da raça latina, senti mais claramente a diminuição relativa da face, no sentido antero-posterior, com o augmento correlativo do angulo facial, como em regra geral, experiencias scientificas inclinaram-me a crêr que os mulatos do 1°, 2°, 3°, etc. sangue, de volta para o typo europeu, vão adquirindo os caracteres craniometricos d'esta especie.

Com os habitos e preconceitos de nossa sociedade—esgotada a fonte originaria da emigração africana e feridos de morte inevitavel, em proximo futuro, os habitantes de nossas selvas,—a população da Bahia caminhará, sob os accidentes e vantagens das leis evolutivas, para uma organisação compativel com as exigencias do clima, dos preceitos da esthetica e das necessidades da intelligencia esclarecida.

E quando, senhores dessas vantagens adquiridas e conquistadas pelos seus esforços contra a natureza e o

(*) Estas medições foram feitas depois que confeccionei a parte que se refere a ethnologia.

(**) Broca—*Instructions anthropologiques générales*—pag. 189 2ª edic.

meio social, os bahianos se impuzeram um dia como um povo uniforme pela constituição physica, fortes pela solidariedade das crenças, corajosos pelo dever de defenderem a sua autonomia, elles se reverão, com orgulho, na imagem amplificada dos seus gloriosos antepassados.

Não mais se distinguirão em seus semblantes os traços semianos do continente africano, nem os contornos selvagens dos filhos da America; mas esse mixto harmonico, intelligente e nobre, que só se adquire pelo poder da selecção natural, racionalmente auxiliada pela artificial.

E' este ideal, tão cheio de encantos, que luz no horizonte da Bahia.

Bahia, Outubro de 1890.

DR. J. B. DE SÁ OLIVEIRA.

meio social, os bahianos se impuzeram um dia como um povo uniforme pela constituição physica, fortes pela solidariedade das crenças, corajosos pelo dever de defenderem a sua autonomia, elles se reverão, com orgulho, na imagem amplificada dos seus gloriosos antepassados.

Não mais se distinguirão em seus semblantes os traços semianos do continente africano, nem os contornos selvagens dos filhos da America; mas esse mixto harmonico, intelligente e nobre, que só se adquire pelo poder da selecção natural, racionalmente auxiliada pela artificial.

E' este ideal, tão cheio de encantos, que luz no horizonte da Bahia.

Bahia, Outubro de 1890.

DR. J. B. DE SÁ OLIVEIRA.